

DF - elucão

RORIZ

Uma sombra pairando sobre a caravana do PT

Ricardo Mendes

Debaixo de uma tempestade de poeira vermelha, a caravana petista enfrentou o desafio de entrar em Samambaia, tida como território do adversário. Uma forte ventania encheu de poeira as roupas, a garganta e os olhos de Luiz Inácio Lula da Silva. "Esse lugar é um crime contra a humanidade", desabafou Lula. Além do pó vermelho, pairava no ar a sombra de Joaquim Roriz. Menos de 500 pessoas acompanharam o esforço do líder petista para obter votos para o seu candidato ao Buriti, Cristovam Buarque, no maior assentamento feito pelo governador Joaquim Roriz.

Lula fez em Samambaia um discurso com forte tom regional. Em 15 minutos, foram quatro os pedidos explícitos de votos para Cristovam, que manteve seu comportamento tímido enquanto Lula bradava: "Alguém tem que acabar com esta poeira disgramada. Imaginem como fica o pulmão das crianças". O presidenciável negou que o PT seja contra assentamentos. "Apenas achamos que, além do terreno, as pessoas têm que ganhar saúde, educação, iluminação e saneamento", defendeu.

Padroeiro — Quando a caravana pisou no barro da satélite, às 10h58, cerca de 200 pessoas a aguardavam. Sempre com Cristovam ao lado, Lula visitou as obras da igreja Santo Inácio, onde beijou uma imagem do padroeiro. Em seguida, caminhou pelas ruas da QR 311. O movimento dos militantes e a notícia da presença de Lula tirou de casa outras pessoas que, aos poucos, dobraram a quantidade de espectadores.

Muitos dos que acompanhavam a caminhada demonstravam mais curiosidade do que entusiasmo. Seguido até por cães e se esquivando do esgoto a céu aberto, o presidenciável entrou em duas casas, conversou com moradores e se disse espantado com o que viu. "Lá fora pensam que Brasília é só o Plano Piloto, mas aqui se concentram todos os problemas nacionais."

Em uma hora de visita à satélite, Cristovam deixou clara a estratégia para conquistar votos nos assentamentos. De camiseta branca e boné vermelho, não desgrudou de Lula, buscando sempre associar sua imagem à figura e ao projeto do presidenciável. "Não podemos deixar que a direita eleja no DF um governador que seja inimigo do programa de Lula", exclamou.

ROBERTO CASTRO



Cristovam e Lula visitaram ontem cinco cidades-satélites e esquentaram a campanha petista rumo ao Buriti e Palácio do Planalto

HISTÓRIAS DO PVO

"Quem é
Cristovam aí?
Ah, é esse bicho"

Wesley,
engraxate

"O celular é do Lula
mesmo? Só devolvo
porque é dele"

De um rapaz que
achou o celular

Foi um dia de realização para o engraxate Wesley Espírito Santo, de 14 anos. Afinal, sua casa na QR 311 de Samambaia estava sendo visitada por Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à Presidência da República. Wesley não é um menino de rua qualquer. Alto, brincalhão, sempre de bom astral, faz ponto no Café Martinica, na 302 Norte, engraxando sapatos de artistas, intelectuais e políticos. É um entendido. Feliz com seu capuz tipo Gabriel, o Pensador, e bandeira vermelha na mão, ele tentava colocar para dentro de sua casa alguns amigos que os seguranças do PT haviam barrado. "Chama o Cristovam", ordena alguém lá de dentro. Ele sobe na mureta e naturalmente pergunta à multidão: "Quem aí é o Cristovam? Ah, é esse bicho. Tão te chamando lá dentro".

"Quem aí achou o telefone celular do Lula?", perguntava aflito o padre Valmir Fernandes Brandão, pároco da igreja Santo Inácio de Goiás, ao final do discurso que Lula fez em Samambaia. "Por favor, quem achou levanta a mão. O celular é muito importante para o Lula." Na realidade, padre Brandão cometia um pequeno pecado. O celular perdido na poeira de Samambaia era, na verdade, do jornalista Hélio Doyle, assessor de Cristovam Buarque. De repente, da multidão, um rapaz moreno de bermuda e camiseta, levanta a mão e pergunta: "É do Lula mesmo?" O padre garante que sim. O anônimo leva Hélio Doyle até um Gol branco parado perto do comício, abre o porta-luvas e entrega o aparelho. "Só vou devolver porque é do Lula".